



Título:	APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO E EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.		
Autores:	Daiani Vitória Schalleberger Candice Krumel		
Área:	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input checked="" type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), que incluem a doença de Crohn e a retocolite ulcerativa, são condições crônicas caracterizadas por inflamação recorrente do trato gastrointestinal e apresentam grande heterogeneidade em termos de evolução clínica, resposta ao tratamento e risco de complicações. A avaliação da atividade inflamatória é fundamental tanto para o acompanhamento da doença quanto para a definição de estratégias terapêuticas, mas ainda depende de métodos invasivos, como a colonoscopia, ou de biomarcadores que apresentam limitações de acurácia e disponibilidade. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta promissora para transformar a abordagem das DII, oferecendo soluções mais rápidas, objetivas e potencialmente personalizadas. Objetivos: Revisar e discutir as principais aplicações da inteligência artificial nas doenças inflamatórias intestinais, abordando seu uso no rastreio, monitoramento da atividade inflamatória, predição de resposta terapêutica e suporte ao manejo clínico, com base em evidências recentes da literatura. Metodologia: Foi realizada uma busca narrativa da literatura nas bases PubMed e Scopus, utilizando descritores relacionados a “inteligência artificial” e “doenças inflamatórias intestinais”. Considerando a escassez de publicações específicas sobre o tema, não foram aplicados critérios de exclusão rigorosos, sendo incluídos trabalhos que abordassem o uso da inteligência artificial na evolução dessas doenças. Resultados: A análise dos trabalhos revelou que a inteligência artificial apresenta grande potencial no acompanhamento das doenças inflamatórias intestinais. Entre os principais benefícios observados destacam-se a capacidade de padronizar a interpretação de exames endoscópicos e histológicos, reduzindo a variabilidade entre observadores, além de identificar padrões sutis de inflamação não facilmente reconhecidos por avaliadores humanos. Modelos preditivos mostraram-se úteis para estimar risco de recorrência, prever resposta a terapias biológicas e apoiar o manejo individualizado, favorecendo uma abordagem mais personalizada do tratamento. Outro avanço foi o uso de imagens simples, como fotografias das fezes obtidas por smartphones, que permitiram ao algoritmo correlacionar características visuais com a atividade inflamatória, configurando uma estratégia não invasiva e de fácil aplicabilidade no</p>			



cotidiano dos pacientes. Por outro lado, as limitações ainda são relevantes. A maioria dos estudos é preliminar, com amostras pequenas e desenhos metodológicos heterogêneos, o que dificulta a generalização dos resultados. Muitos modelos apresentam desempenho promissor em fase de teste, mas carecem de validação externa robusta em diferentes populações. Além disso, aspectos práticos, como a padronização da coleta de imagens e dados e a aceitação por parte dos pacientes e profissionais de saúde, ainda representam barreiras para a aplicação ampla. **Conclusão:** A inteligência artificial desponta como uma ferramenta promissora nas doenças inflamatórias intestinais, oferecendo novas possibilidades para diagnóstico, monitoramento e predição de evolução clínica. Apesar dos resultados iniciais encorajadores, a evidência ainda é limitada e requer validação em estudos maiores e multicêntricos. A consolidação dessas tecnologias poderá contribuir para um cuidado mais individualizado e menos invasivo.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1n3Kw-vzfrJOxtOXnKhb_cVq8iG6KnByN/view?usp=drivesdk